

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 5000
Estrangeiro, ano Esc. 20000

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha 2850
2.ª — 1350 e 3.ª 380
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

A. THEMUDO CORTE REAL
Director e Editor

ESPINHO, 10 DE DEZEMBRO DE 1922

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção e Administrador

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

A corda a esticar

O nosso povo essencialmente comodista, parece ter perdido completamente a noção dos direitos que conquistou á custa dos maiores sacrificios, aceitando de bom grado todos os encargos que lhes querem criar, sem que ao menos tente usufruir as regalias de quem póde e deve reclamar porque tem a consciencia do dever cumprido.

Não aconselhamos o desrespeito ás leis, quando á sua confeção presidiu o espirito da rectidão, e o criterio justo e desapaixonado do legislador, mas tambem não podemos aceitar com manifestações de simpatia a iniquidade, tripudiando de tudo e de todos, como se Espinho fôra terra feudal de determinada camarilha, porque á iniquidade, responde-se com a lei, não se lhe prestando vassalagem.

O povo que paga e que aparentemente se conserva silencioso, quer as ruas desta praia convenientemente reparadas e limpas, não só para sua comodidade propria, mas tambem para que não se ofereça tão triste espectáculo aos nossos visitantes.

O povo que paga e que silencioso se conserva quer limpa a sua praia de banhos, de forma que possa ser frequentada por gente civilizada, julgando ser tempo de se regularisar a jurisdição dos terrenos da beira-mar, para se proceder ao aformoseamento dos predios fronteiros á praia, sendo verdadeiramente um crime toda a demora havida na resolução de tal assumpto.

O povo que paga e que por enquanto se conserva ordeiro e silencioso, quer ter uma iluminação electrica digna do seu elevado custo, em vez dessas luminarias, constantemente aos soluços, como se fôra reles e antiquada candeia sem azeite.

O povo a quem chamaram soberano e cuja soberania só existe para lhe pagar mais e sempre mais, quer e exige que se olhe a sério para certos generos da alimentação publica, especialmente o leite destinado quasi sempre ao tratamento de doentes e que, na realidade de leite, apenas tem o nome.

O povo que paga, o povo trabalhador, o povo que detesta a politiquice rasteira de todos os politicos de profissão é que apesar de todas as trapassas, ainda se conserva respeitador e submisso, quer ter aguas nas suas fontes, aguas que possa beber sem receio de ser contaminado por qualquer doença, que o leve á morte.

Cuidado, senhores da governação! Mais atenção pelas coisas d'Espinho, menos politica de odios e de vinganças, porque a corda póde esticar demasiado e vir a quebrar desastrosamente.

Aos nossos assignantes

Prevenimos os nossos estimados assignantes que vamos mandar proceder á cobrança dos recibos relativos á assignatura do primeiro semestre. Escusado será repetir-lhes o pedido que já lhes fizemos, num dos nossos numeros anteriores, para que satisfaçam a respectiva importancia á apresentação do recibo.

Procedendo de conformidade com o nosso pedido evitam-nos despesas desnecessarias, inconvenientes para o nosso serviço de administração, e anormalização no envio do jornal cuja remessa será imediatamente suspensa, em caso de recu-

sa de pagamento, seja a que pretexto fôr.

Qualquer reclamação que algum dos srs. assignantes tenha a fazer com relação á entrega do jornal rogamos a fineza de a dirigir para a nossa redacção, por escripto, pois só desta forma poderemos concretisar a reclamação que possivelmente termos de fazer á Direcção Geral dos Correios e Telegrafos.

Dr. Leite Machado

Acompanhado de sua ex.ma familia, partiu para as suas propriedades no Minho, este nosso muito querido amigo e considerado clinico.

Associação Comercial e Industrial de Espinho

Com regular concorrência realizou-se na ultima quinta-feira a assembleia geral ordinaria d'esta Associação para a eleição dos corpos gerentes do proximo ano.

presidiu o snr. Antonio Lacerda, tendo por secretarios os snrs. Elizio Ferreira Baptistas e José Augusto da Rocha.

A eleição deu o seguinte resultado:

Para a Assembleia Geral:

Antonio de Lacerda
João da Silva Martins
Francisco Ferreira Pedro & C.ª

Para a Direcção:

Gomes & C.ª L.ª
Antonio Sereno & C.ª
Vieiras, L.ª
José Gomes da Silva Mateiro
Virginio Augusto Pereira

Para vogais efectivos

Manoel Augusto de Moura
Sêco
Manoel Ferreira Maia

Para substitutos

Fernando Vellozo Marcos
Joaquim Rodrigues da Cruz

Para o Conselho Fiscal

(Efectivos)

José Dias Coelho
Vicente Alves Monteiro
Fernando Francisco Pereira,
Suc.ª L.ª

(Substitutos)

Dias & Irmão
Augusto dos Santos Capela
Adelino Araujo & C.ª

Finda a eleição, foi proposto um voto de louvor ao vogal da Direcção sr. José Gomes da Silva Mateiro, por ter oferecido gratuitamente á Associação varios objectos, voto que foi aprovado por unanimidade.

A sessão terminou cerca das 23 horas.

Dr. Angelo Sampaio Maia

Esteve entre nós este nosso presado amigo e illustre deputado da Nação.

Lê o proximo numero de

O REFORMADOR

OS AVIADORES NO NORTE

A sua passagem em Espinho

No «rapido» de domingo, que passou com algum atrazo, chegando aqui cerca das 14 horas, passaram com destino á cidade do Porto os heroicos aviadores da armada Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Muito antes da chegada do comboio já a «gare» se achava literalmente cheia de povo ancioso por victoriar os audazes navegadores do ar, que numa jornada cheia de entusiasmo vinham trazer á gente do Norte a compensação dos momentos de anciedade que a temeraria viagem que emprehenderam e levaram a cabo despertou em todos os corações.

Uma banda de musica, acompanhada do estandarte do grupo «Estrela do Norte», aguardava tambem a chegada dos aviadores bem como as auctoridades locais. Ás 14 horas e poucos minutos uma salva de morteiros annunciava a entrada do comboio nas agulhas de Espinho, produzindo-se nesse momento uma grande manifestação de simpatia, simpatia que atingiu um tom verdadeiramente entusiastico. Os aviadores, que viajavam numa carruagem de 1.ª classe atrelada junto á locomotiva, assomavam as janelas agradecendo as manifestações que o povo lhe tributava Sacadura Cabral, denotando intima satisfação é o primeiro a aparecer. Erguem-se vivas e divisam-se mãos no ar, como que a desejar abraça-lo! Sacadura Cabral chama Gago Coutinho e mostra-lhe o entusiasmo do povo. O sabio, orientador da viagem scientifica, estende os braços apertando as mãos que se lhe estendem. Sacadura Cabral entusiasmado imita-o. E' um momento memoravel. Os vivas continuam, cada vez mais estridentes, coroados pelas aclamações dos estudanfes de Coimbra, que, ebrios de entusiasmo, desfraldem as suas capas negras ao vento. O momento é rapido. Sôa o signal de partida e o comboio, que é escravo dos horarios, leva os herois, arrancando-os á alma do povo, para a cidade Invicta, onde são esperados para a consagração da sua obra imortal e unica.

Apezar da Camara Municipal ter feito em devido tempo convite a diversas colectividades, excluindo desse convite a Associação Comercial e Industrial de Espinho, não sabemos porque motivo, notou-se a auzencia de diversas colectividades convidadas, o que é deveras para lamentar. Tratando-se duma festa genuinamente nacional e da entidade que fez os convites, não é admissivel semelhante falta, que muito depõe em desprestigio da terra.

Hidro-Aviões

Procedentes da base na de S. Jacintho (Aveiro), passaram na ultima terça-feira em direcção ao norte dois hidro-aviões que fazem parte da esquadilha que ali fez serviço durante a guerra, então propriedade do governo francez, e actualmente pertença do nosso governo. Os dois aparelhos voadores que pairavam a pequena altura, foram admirados por numerosas pessoas que acorreram á praia para melhor os divisarem. Passada cerca de meia hora voltou um dos aparelhos que ao passar aqui

desceu a ponto de quasi tocar na praia, tomando depois a direcção do sul e regressando á sua base.

O outro aparelho, segundo informam os jornaes do Porto, sofreu uma avaria ao descolar tendo partido para S. Jacintho os seus tripulantes afim de trazerem umas peças indispensaveis ao funcionamento do motor.

Bombeiros Voluntarios

Recebemos do snr. Vicente Alves Dias, digno comandante dos Bombeiros Voluntarios, uma carta a que faremos referencia no nosso proximo numero.

SOCIEDADE

Felicidade:

Felicidade como esta palavra nos comove, nos fascina! Porque ela contém um prestígio e um resplendor incomparáveis. Ela é o fim de todos os nossos empreendimentos e de todos os nossos esforços. Ela é o ponto luminoso para o qual tendem os nossos braços e os nossos cérebros—o corpo e a alma—num insaciável desejo. A felicidade parece-nos um cofre feérico, colocado muito alto, sobre um cumo encarpado e contendo, num bloco encantado, todos os bens da vida, todas as suas alegrias, todas as suas vertigens. Está em nós uma sede ardente, instintiva mesmo de felicidade: ela nos impele a tentar o assalto do cumo divino, e a renovar-o depois de cada queda, cada decessão, incansavelmente, loucamente. Mas não é um erro acreditar no cofre mágico, e esperar a felicidade como se espera um maravilhoso presente que caísse do céu, tal qual uma sorte grande atirada pelo acaso da roda da fortuna. A felicidade é mais simples, mais verdadeira. Está perto de nós, em nós, á volta de nós.

E muitas vezes a desdenhamos, porque não nos damos ao trabalho de a ver... porque nós não sabemos que, como todas as coisas, é preciso merecê-la e comprá-la. Duas bases são necessárias para a felicidade: a segurança material e a felicidade moral. Em vez de se esperar como se elas devessem vir sósinhas, não é mais sensato e menos problemático lançar-se corajosamente á tarefa de as criar por si propria? A escolha judiciosa de uma carreira em relação com as nossas aptidões, o trabalho regular e perseverante, a boa organização, a ordem e a previdência eis ahí o que infalivelmente nos dará a segurança material e a abastança necessária para gozar a vida. Quanto á felicidade moral, ela residirá no companheiro que tivermos sabido escolher, apreciando o seu valor moral e as suas qualidades de coração.

São essas qualidades que sobrevivendo ao ephemero entusiasmo, florescem toda uma existencia e a aureolam de felicidade quaesquer que sejam as dificuldades. Mas não sómente com essas duas bases solidas: é preciso também saber restringir os desejos, não pedir de mais na vida, não pertender exigir tudo dos outros, e nada dar em troca. Que se queira ou não, não se é verdadeiramente feliz senão dando felicidade aos outros, quer dizer, fazendo-se querido.

Aniversário:

Passou no dia 7, o aniversário natalicio da gentilissima mademoiselle Maria Emilia da Conceição Carvalho Guimarães, dileta filha do estimado comerciante e nosso dedicado amigo snr. Arnaldo Otavio Guimarães.

—Fez anos hontem a travessa e mimosa Maria Luiza, filhinha do nosso muito estimado amigo e bemquisto comerciante snr. Artur da Costa Cruz.

Partidas e chegadas:

Partiu para o Brasil acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o snr. Eduardo Pinto de Mesquita.

—Regressou a Espinho, o

nosso presado amigo snr. José Faustino.

Doente:

Encontra-se bastante doente o nosso presadissimo amigo snr. José Gomes, irmão do também nosso presadissimo amigo snr. Augusto de Oliveira Gomes, chefe da importante fabrica de conservas Brandão, Gomes & C.^a, L.^{da}

Miudezas

Passou-se o 1.º de Dezembro, aniversario da restauração de Portugal. Na Central Electrica vai grande azafama, vendendo-se todo o pessoal a trabalhar com desembarço:

—Mais duas achas p'rá fornalha, grita alguém que risca na casa... das maquinas e adjacencias...

Ouvindo-se pouco depois o crepitar de duas taliscas que o fogo lambia rapidamente, sem que o resultado se fizesse notar no *Lopeometro* aparelho exclusivo, inventando pela nossa edilidade para a industrialização do serviço de luz electrica que, diga-se de passagem, é um prodigio de intensidade, com aspecto de *maleitas* e a respeito de industrialização... niclé—só se fez sentir na subida de preço e... pêras.

Afinal, todo aquele extenuante *trabalhinho* dos nossos camaradas da «The Central Electrica» tinha por fim, unico, exclusivo e patriótico deixar imerso na mais profunda escuridão o edificio dos Paços do Concelho naquele celeberrimo dia.

Noutro logar deste jornal referimo-nos ao facto de certas colectividades convidadas para comparecerem na estação á passagem dos aviadores, se fazerem notar pela auzencia, mas aqui emendamos á mão porque, de facto, não podiam nem deviam comparecer, desde que a Ex.^{ma} Camara que havia feito os convites se... tinha eclipsado...

R. porem, aflito, mirrado, barbas em pé e cabelo deitado, procura por toda a parte alguém que faça de vereador, alguém que evite um gafe imperdoavel da nossa edilidade.

Ao dobrar duma esquina, esbarra com o mirradissimo C. que já fez de presidente *imparcialissimo* numa eleição há pouco realisada e que agora, dadas as circunstancias, se sentia camarista.

Eil-os, pois, correndo, qual avião, para a estação da C. P. e ó fatalidade, *precisamente* quando entraram na gare, já o «Rapido» parava na estação da Granja.

O Zé Mendes é que teve a culpa, teimando em apertar o cadeado...

EXCELSIOR CLUB

Estão quasi concluidas as obras de instalação daquela collectividade de instrução e recreio, tendo já grande numero de socios das principais familias desta praia.

Segundo informes que colhemos, os seus fundadores tencionam inaugura-la no proximo dia de Natal ou no dia 1 de Janeiro de 1923, engalanando nesse dia o respectivo salão de baile.

Repartições publicas

O seu estado de conservação—Criminoso desleixo—Caprichos pessoais—Reparações indispensaveis.

O estado de conservação em que encontram as dependencias que servem de repartições aos serviços publicos n'este concelho, é tudo quanto há de mais caricato e vergonhoso. Quem se der ao interessante trabalho de passar uma revista a essas dependencias concordará immediatamente que Espinho não pertence ao continente mas sim a alguma das colonias africanas ainda em exploração. A repartição onde se acha instalada a thesouraria de finanças tem o soalho completamente pôdre, principalmente na parte destinada ao publico. Há lá cada buraco que mete medo! O respectivo thesoureiro já reclamou da Camara as indispensaveis reparações mas esta, desejando desalojar-o de lá para meter um seu protegido, que ficou com a nomeação encravada, queria, para fazer as reparações, instalar a thesouraria n'uma baiúca que dá para o quintal. A Camara bem «teceu os pausinhos» mas o inspector de finanças, conhecedor da «marosca», não auctorisou a mudança da repartição. Claro que semelhante atitude deu em resultado as obras ficarem por fazer...

Existe lá um caixilho sem vidro há mais d'um ano! O thesoureiro bem se farta de reclamar a colocação do vidro, porque quando chove tem de fechar a janela e fica a repartição ás escuras, mas a Camara, que para manter o seu capricho não se importa de prejudicar a saúde aos contribuintes, naturalmente por o seu presidente ser medio, faz ouvidos de mercador e nem responde aos officios.

Na repartição de finanças os respectivos funcionarios também não gozam de grande «simpatia» por parte da Camara.

O mobiliario anda por lá a cair de maduro e com respeito a substituições... é o substitues...

A luz electrica, que foi sempre fornecida ás repartições publicas sem exigencia de qualquer pagamento, foi um ar que lhe deu. Tudo por causa da «simpatia»...

Arrangem para lá rapazes bonitos e depois talvez aquilo melhora. O H. é feio como um bôde e o S. L. também já lhe foi mais simpatico... Com a entrada do A. a atitude também se não modificou, isto é, as obras ficaram por fazer. Não sabemos como se ha-de remediar o caso porque «eles» dizem que querem estar lá mais os tres anos de regulamento e, se assim acontecer, qualquer dia temos a casa da Camara n'um feixe.

Por isso está morto o senhorio que mal diz a hora em que fez tal arrendamento...

Principiamos esta noticia desejando dar-lhe um certo tom de seriedade mas quando chegamos a meio reconhecemos que atitude como aquela que a Camara tem mantido para com as repartições publicas não são de molde a tomarem-se a sério, mas sim a dar-lhes todo o ar de «chuchadeira», já que isto tem sido uma eterna chuchadeira...

Pense a Camara, ponderadamente, na figura que tal atitude a faz fazer, porque caindo no ridiculo, como está

Os nossos poetas

Supremo aneão

Alvoradas de sonho surpr'endentes
Beijam-lhe a fronte rosea de mansinho
E têm uns olhos puros, tão luzentes,
De um brilhar tão casto, tão santinho.

Que chego ás vezes a quedar-me absorto,
Abençoando aquela aurora bela,
Longe do mundo, preso de conforto,
Quando a vejo postada na janela.

Vida da minha vida, ó meu porvir,
Não sei que magua o coração adivinha
Ao vê-la para mim sempre sorrir.

Assim tão bela, ideal e tão meiguinha
Deixai a aurora para mim florir.
Dai-me a ventura de a chamar só minha.

Afonso Correia.

caindo, arrasta envolta no manto da cumplicidade o povo de Espinho, que intimamente lamenta servir de instrumento e de bôde expiatorio de quantas tolices os seus governantes lhes apetece fazer, e mude de opinião... Mande a Camara reparar as repartições publicas. Mande a Camara fornecer a luz que ilegalmente mandou cortar ás mesmas repartições. Ordene a Camara que a limpeza se não limite só as repartições do 1.º andar deixando as de baixo atoladas de porcaria e terá a Camara,— não o apoio porque e tas coisas não merecem louvores n'em condecorações,—evitado que o seu nome, junto com o do povo de Espinho, ande a servir de risota a quem tem conhecimento da origem da sua atitude.

O odio pessoal jámais se deve sobrepôr aos interesses da terra e ao decoro dos seus habitantes! Quem assim não fizer sujeita-se a cair no ridiculo e mais: a sofrer as consequencias que só o futuro poderá mostrar...

Rex.

Necrologia

Reverendo Dr. Luiz Alves Couto

Na vizinha freguezia de Anta, faleceu na passada semana o Reverendo Dr. Luiz Alves Couto, bacharel formado em teologia e antigo paroco da freguezia de Santo André de Canelado do concelho de Gaia.

O illustre extinto, muito conhecido e estimado em Espinho, que frequentava assiduamente, sucumbiu aos estragos duma pertinaz doenca de que vinha sofrendo há alguns anos.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos pezaes.

D. Maria Grasiela Barboza Pinheiro

Victimada pela tuberculose faleceu no dia 4 do corrente, na sua residencia em Lisboa, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Grasiela de Souza Barboza Soares Pinheiro, dilecta filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Soares Pinheiro e do sr. Fernando José Soares

Pinheiro, proprietario em Evora A desditosa extincta, que frequentava a nossa praia com sua Ex.^{ma} familia, retirou daqui para o sanatorio do Caramulo, onde os seus padecimentos se agravaram, dando-lhe agora o triste desenlace a que a terrivel doenca a havia condenado.

A sua Ex.^{ma} familia, que com a sua perda sofreu um rude golpe, apresentamos a expressão sincera do nosso maior pesar.

João Fernandes da Silva Viana

Na cidade do Porto faleceu na penultima semana o sr. João Fernandes da Silva Viana, negociante que foi na mesma cidade.

O falecido que era antigo frequentador desta praia, onde era muito conhecido, gozava aqui de gerais simpatias.

Tendo retirado de Espinho há pouco tempo foi a morte surprendel-o á sua residencia do Porto, sucumbindo aos estragos de uma pneumonia. A toda a Ex.^{ma} familia e em especial á sua Ex.^{ma} esposa D. Augusta Viana e filhos, apresentamos os nossos sentimentos pezaes.

Pela imprensa

«O Regional»

Deu-nos o prazer da sua visita o conceituado quinzenario de S. João da Madeira, «O Regional».

Sob a direcção do ex.^{mo} snr. Antonio de Lima Correia e com uma colaboração escolhida e interessante, «O Regional» torna-se um jornal de provincia superiormente redigido. Agradecemos pela permuta.

«Soberania do Povo»

Tambem tivemos a honra de ser visitados pelo brilhante semanario de Agueda «Soberania do Povo».

Fundado ha 44 anos pelo seu digno conselheiro Albano de Melo e dirigido actualmente, com rara intelligencia, pelo snr. Conde de Agueda, a «Soberania do Povo» além de ser um dos mais antigos jornaes de

provincia é tambem um dos periodicos da actualidade melhor redigidos.

Agradecemos a permuta.

«Bairrada Elegante»

Egualmente nos deu a honra da sua visita o interessante jornal «Bairrada Elegante», que se publica na formosissima estancia do Luzo.

Dirigido com superior acerto pelo snr. Adelino de Melo, «Bairrada Elegante» apresenta-se com um aspecto grafico moderno e com uma colaboração devéras interessante. Muito gratos pela visita com que nos honrou, temos muito prazer em permutar.

O que dizem de nós

Do nosso prezado colega «O Regional» de S. João da Madeira:

Recebemos o n.º 1 do seminario intitulado «O Reformador», que se publica na risinha praia de Espinho, o qual se apresenta com muito bom aspecto e bem redigido.

Independente, traz como divisa «Por Espinho», devendo ser a sua principal preocupação a defeza dos seus mais sagrados interesses.

Felicitando o novo colega, agradecemos a visita e vamos retribuir.

Prato do dia

Ora imaginem os meus amigos, que eu tinha atravessado o Atlantico, a pé, com umas botas de cortiça, ou tinha descoberto o caminho mais curto para Avintes. Enfim, imaginem, que me armavam em heroe por isso, e um dia desembarcava, ali em baixo, na Ribeira, ás escadas da Rainha, perante uma multidão aos berros, de braços no ar, dois teimosos fungágs a tocar a «Portuguesa», com estrondosos foguetórios, á mistura de substanciosos discursos e enfaticas mensagens, e que tinha de me lançar entre aquela multidão ávida, ser apertado, calcado, espinhado, com os seus ferozes carinhos, levado pelo ar em apoteóse, atirado para um landau á Dumont e seguir em cortejo triunfal por ruas e travessas, aos boléos, por conta e risco dos outros, d'ali para acolá, numa enxurrada de povo para me impingirem estafadissos adjectivos, baboseiras sem conta e entalarem-me num hotel tarde e a más horas com sentinelas á vista e iluminação a copinhos na fachada!

E ali, mal desponta o dia, e nos dispomos para o semi-cupio matinal, as primeiras pancadinhas sóam na porta.

E' a primeira comissão que surge a cumprimentar-nos. Mais um convite, mais uns salamaléques, mais espinhas dobradas, mais frases decoradas, mais maçadas, que cá o heroe tem de grammar, ali direito como um catita, sem pestanejar sequer.

Nunca mais se vê livre do palanfrório, do fungagá, do vivório e foguetório

Se fór lá dentro ou lá fóra, se espirra, se tosse, se cospe, se faz qualquer coisa que lhe dá na gana, salta logo o Zé da Gaita com o hino e o Faustino com uma duzia de estoiros.

Os nossos passos são espia-

dos e os nossos pensamentos tambem.

Se dizemos uma gracinha, a uma ma'lama, se damos um beliscão á creada de quarto, logo, tão sublime façanha é cantada nos jornaes.

A nossa biografia é detalhadamente esmiusada. O lado para que apartamos a risca, os dias em que lavamos os pés, as vezes que em menino molhamos as cuécas, as gazetas que fizemos á aula, tudo é contado, ali á preta, como prodigiosas coisas e nem os parentes e aderentes e a ama que nos deu a chucha, escapam á bisbilhotice atrevida dos escrevinhadores gazeteiros.

Isto só prova, que para ser heroi, não basta o grande feito. E' preciso saber aturar as lisonjas, sofrer com resignação toda a estopada de discursos, com perdigotos e erros de gramatica, empaturrar a barriguinha nos banquetes, com todos aqueles come-sainas, de piteus caros, que fazem dores de estomago, vinhos e champagnes, famosos pelos seus rotulos e pelas borracheiras que produzem.

Um heroi, é, assim, um sacrificado, e quantas vezes no meio da confusão e das aclamações do gentio não lhes apetece berrar, de maneira que todos o ouvissem bem para que o deixassem em paz dentro do pijame e sapatinhos caseiros.

Não fui eu! Não fui eu!

Aristides.

Palestra feminina

A mulher e as côres

Todas as mulheres que foram notaveis por historias de amor eram apaixonadas pelas côres e vestiam com todo o brilhantismo. Cleopatra tinha a doidice pelos tons vivos e aos cincoenta anos fez um escravo de Marco Antonio. Diana de Poitiers, tinha a mania pelo amarelo, usando-o constantemente; Pompadour, inventou a feliz combinação do azul claro com côr de rosa palido; Maria Antonieta, adotou nas suas toilettes uma fina mistura de rosas desmaiadas e amarelas; e as côres favoritas da malfadada imperatriz Jeseфина, eram o branco, preto e verde brilhante— tons que harmonisam muito bem. A desditosa rainha Draga da Servia, tinha um grande culto pelas côres, usava-as muito bem combinadas. Tambem algmas actrizes celebres, taes como Sarah, Réjance e muitas outras, conhecem superiormente a sciencia das côres, empregando-as com toda a audacia e saber. A côr branca é o simbolo da inocencia e o seu uso nos nascimentos, mortes e casamentos foi santificado pela tradição.

O branco fica bem a uma senhora fina e delgada; e no entanto os gostos diferem e há gente que acha que todas as senhoras de qualquer tipo e idade, como fica melhor é o branco. A rainha Margarida, de Italia, usa quasi sempre toilettes brancas ou cremes; a imperatriz viuva da Russia e a rainha Alexandra de Inglaterra, usam igualmente muitas vezes o branco em ocasiões de ceremonias e festas nas côrtes. O preto a muitas pessoas, produz melancolia, mas é uma côr muito distinta, sempre, e que as parisienses preferem em todas as epocas. E'

uma côr que se presta tanto a pessoas de tez clara como ás pessoas trigueiras.

Uma toilette preta necessita, para ser verdadeiramente magnifica, um conjunto brilhante, o qual se obtem com rendas, tule, vidrilho, e mesmo guarnições de côres vivas, mas bem combinadas. E' uma das coisas mais dificeis para uma senhora o saber vestir bem em branco ou preto; mas é tambem a toilette de maior distincção.

Casos & Noticias

O Tempo

E' nos grato registar o facto de nada termos a acrescentar á noticia que demos a semana passada sobre o estado do tempo, porque ele se tem portado tão belo que só merece elogios.

O sol visita-nos com uma pontualidade tal que quasi nos serve de relógio. Já tarda o clamor dos lavradores a reclamar chuva...

A Feira

Animada como sempre a feira semanal. Houve grande abundancia de tudo, especialmente cereais e legumes. Os ovos foram cotados á divisa 2 1/16, s/ Londres ou seja a \$400 a duzia. Os suínos, tambem compareceram em regular numero, mas todos de casaca e chapéu alto: cada 15 kilos custavam Esc. 100\$00, para quem quera... Deviam regular a 1 3/4, s/ Londres.

Comercio

Em assembleia geral presidida pelo sr. Antonio de Lacerda reuniu na ultima 4.ª feira a Associação Comercial e Industrial de Espinho, para a eleição dos corpos gerente que hão-de servir no proximo ano sendo eleita a lista que noutro logar publicamos.

Higiene

Chamamos a atenção a Ex.ª Camara para os abusos que se cometem na rua do Norte. Já recebemos de diversos moradores da referida rua varias reclamações sobre certo individuo que annoitecer faz o despejo de todas as imundicies em plena rua.

Esperamos na voltar ao assunto...

Cinematografo

Muito concorrida a sessão de 5.ª feira ultima, não nos sendo possivel publicar o programa de hoje por não nos ter sido dada a respectiva nota a tempo de ser publicada.

Farmacia

De conformidade com o regulamento do trabalho está hoje patente ao publico a farmacia Ferreira dos Santos, da rua Bandeira Coelho.

Festas á Imaculada Conceição

Na igreja paroquial realisaram-se na passada 6.ª feira solenes festas á Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, que constaram de missa a grande instrumental, acompanhada de orchestra, e canto por distinctas meninas pertencentes á sociedade elegante desta praia.

No proximo numero fare-

mos referencia mais detalhada desta delicada festa que se deve á iniciativa do digno paroco reverendo Teixeira do Amaral.

ANUNCIOS

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e miudezas por seu dono ter de se retirar. Quem pretender dirija-se á rua 16, n.º 1.037.

Dr. Leite Machado

MEDICO-CIRURGIÃO

Ausente até principio de Janeiro.

DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres, marmores e lava todas as qualidades de tintas. Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho

Rua 16 n.º 1035 — ESPINHO

Air-Float

TRADE MARK



Po' de Talco

CORIPOLY WISTARIA
VIOLETA BOUQUET
ROSA LILAS BABY

Devido á sua suavidade e leveza, combinado com os perfumes mais deliciosos, o Po' de Talco "Air-Float" é o melhor para a toilette e cuidado da creança.

DEPOSITARIOS:

RODRIGUES, FERREIRA & C.ª L.ª
RVA 31 DE JANEIRO, 97-1º
PORTO



Brandão Gomes & C.ª
LIMITADA

Conservas alimenticias

Fabricas a vapor em Espinho, Matosinhos, S. Jacinto (Aveiro) e Setúbal.

Antiga Farmacia Rezende

A. LOPES DA SILVA JUNIOR

Aviamento de todo o receiptuario. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

R. BANDEIRA COELHO
ESPINHO

Gomes & C.ª

Fabricas a vapor de serração e caixotaria em:

Espinho — Campanhã — Geão

PRODUTOS "LION NOIR"

MIROR

CREME PARA METAES

ARGENTIL

CREME PARA LIMPAR PRATAS E CRISTAES

STELLA

POMADA PARA METAES

RADIA

POMADA PARA FOGÕES



AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS
RODRIGUES, FERREIRA & C^a Lt.^{da}

PORTO R. 31 de Janeiro nº 97-1^o TEL. EFONE 2231 LISBOA R. FERREGIAL Nº 38-1^o
EGRAMA ROFEMENTO

Pó de Talco

AIR-FLOAT

O melhor para a toilette

O REFORMADOR Semnario
= Independente

Redacção e Administração — Rua do Norte, 532

Il.^{mo} Snr.